

# CONCURSO ESCRITA CRIATIVA PARA FAMÍLIAS

TEXTOS PREMIADOS 2023-2024



## Vencedor do 1º Escalão | **Pré-Escolar**

### **página 1**

**“A Batata Astronauta”**, escrito por Lourenço Vialonga Gonçalves Pereira Carneiro, da Escola Básica e Jardim de Infância Feliciano Oleiro, do pré-escolar, Sala A, do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

### **página 3**

**“O Bichinho-de-Conta”**, escrito Mia Couto e Santos Russo, da Escola Básica Cova da Piedade, do pré-escolar, Sala 1, do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro

### **página 5**

**“Miguel e a mata encantada”**, escrito por Miguel Carvalho Jardim, da Escola Básica Presidente Maria Emília, do pré-escolar, do Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio

## Vencedor do 2º Escalão | **1º e 2º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **página 8**

**“Caça ao Tesouro no Parque da Paz”**, escrito por Rodrigo Pedrosa Novais, Escola Básica Cataventos da Paz, do 1º ano Turma A, do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro

### **página 12**

**“O mundo misterioso tam tam tam”**, escrito por Vasco Fernandes Alves, da Escola Básica N.º 2 Costa da Caparica, do 1º ano Turma 1 CCC, do Agrupamento de Escolas Caparica

### **página 14**

**“Raios de Sol e Chutes de Estrelas”**, escrito por Simão Manuel More Carvalho, da Escola Básica Santa Maria, 2º ano Turma E, do Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté

## Vencedor do 3º Escalão | **3º e 4º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **página 16**

**“Uma aventura fantasmagórica em Almada”**, escrito por Rodrigo Fernandes Alves, da Escola Básica N.º 2 Costa da Caparica, 4º ano Turma 4 CCC, do Agrupamento de Escolas Caparica

### **página 20**

**“O Cabeleireiro das Emoções”**, escrito Clara Couto e Santos Russo, da Escola Básica N.º 3 Cova da Piedade, 3º ano Turma A, do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro

### **página 23**

**“O susto do pirilampo Miguel”**, escrito por Duarte Pereira Dias, da Escola Básica Presidente Maria Emília, 4º ano Turma A, Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio

Vencedor do 1º Escalão | Pré-Escolar

## **A BATATA ASTRONAUTA**

Era uma vez uma Batata que decidiu que ia ser astronauta. Sonhava durante o dia e sobretudo durante a noite com foguetões e asteroides, galáxias distantes e extraterrestres, supernovas e andróides.

Era uma batata forte bela e castanha, sempre cheia de terra de tanto brincar. Mas não era só no Planeta Terra que ela queria ficar.

Vivia num pedaço perto do almaraz, no alto da cidade. Tinha uma vasta vista para tudo, até para o horizonte, imaginem a inspiração que isso traz. Tinha sonhos mais além, longe da horta onde vivia, até para lá do Cacém. Queria ultrapassar as nuvens e a estratosfera, voar bem alto, mesmo que o tempo estivesse bera.

Mas oh Batata diziam todos, “não vais conseguir ser astronauta. És só um tubérculo bastante banal. Ainda se fosses uma Batata frita ou uma Batata doce, ou uma *pomme-de-terre*... talvez tivesses hipóteses de uma vida fora do normal.”

“Deixa-te de nabices, Batata.”

Mas o avô Batata (reza a lenda que já tinha vivido muitas aventuras, que até tinha sido pirata!) acreditou nos sonhos da Batatinha.

“Sabes Patatita” (Era assim que lhe chamava o avô) – “A nossa tribo já veio de tão longe, do outro lado do oceano. A nossa história tem para lá de 8 mil anos e começou perto do Lago Titicaca, entre a Bolívia e o Perú. Se alguém pode ir ao espaço, porque não haverias de ser?”

(A Batata sorriu tanto que quase ficou um puré.)

“Mas olha. Nós, batatas sonhadoras, mais do que de amido, precisamos de um amigo! Une forças com alguém que também tenha uma mente que fervilha.”

E foi assim que a Batata se juntou com os amigos Tomate-Xeque-Mate e Ervilha-Maravilha. Eles também sonhavam com aventuras e campeonatos de xadrez.

Enquanto comeram bolachas de baunilha lançaram perguntas e porquês. Folhas? Encheram mais de quinhentas! Trouxeram ferramentas, fizeram um plano.

Juntos trabalharam, olhando animados para o rio Tejo ali perto a chegar ao Oceano. Com caixotes e imaginação construíram uma estação espacial e um foguetão.

A Agência Espacial Europeia ficou tão impressionada que teve uma ideia.

“Venham trabalhar connosco, precisamos da vossa garra numa missão!”

E foi assim que a Batata começou a aventura de ser astronauta – com a ajuda dos amigos Ervilha-Maravilha e do Tomate-Xeque-Mate. Aprendeu que com trabalho de equipa tudo é mais catita.

Só temos de encontrar os aventureiros certos e sonhar de olhos abertos!

**Capitão Leitão**

**Vencedor do 1º Escalão | Pré-Escolar**

## **O BICHINHO-DE-CONTA**

Num belo dia de primavera, no jardim de infância escola básica da Cova da Piedade, Alice brincava no pátio. Já tinha lanchado com os seus amigos, dentro da sala, depois de fazerem os trabalhos do dia e estavam a aproveitar a temperatura agradável que já se fazia sentir.

Alice andava um pouco aborrecida, porque achava que não tinha ideias novas para brincadeiras e não lhe apetecia brincar a nada do que os amigos estavam a inventar nesse momento. Por isso, começou a passear pelo pátio, enquanto observava as novidades da primavera. Folhas no chão, que ainda sobravam do inverno passado, flores novas a surgir, borboletas e o cantar dos passarinhos. Como Alice era pequenina e magrinha, passava bem em sítios estreitos e descobriu um recanto no pátio, onde quase ninguém passava. Ficava entre a parede da escola e o tronco de uma árvore. Alice resolveu entrar para o recanto e procurar o que lá havia. Como o Sol não entrava com facilidade nesse cantinho, este era mais escuro, mas Alice viu um conjunto de bichos-de-conta era... cor-de-rosa! Sim, cor-de-rosa! Alice ficou encantada e pegou com muito cuidado nesse bichinho. O bichinho enrolou-se e ficou uma verdadeira conta cor-de-rosa. Alice pensou: “Ah, que linda conta para o colar que ando a montar em casa!”

Rapidamente, Alice levou o bichinho para dentro da sala e guardou-o cuidadosamente dentro da sua caixa de bolachas que tinha esvaziado ao lanche. Por sua vez, guardou a caixa na lancheira e correu para o portão da escola, esperando ansiosamente que a mãe chegasse para a ir buscar.

– Mamã! – exclamou Alice assim que viu a mãe a aproximar-se – Vamos já para casa, tenho de terminar o meu colar!

A mãe olhou para Alice, encantando-se com os olhinhos castanhos pequeninos, cabelo liso e o seu sorriso verdadeiro.

Chegada a casa, Alice correu para a sua mesa. Tinha lá um fio e umas contas que andava há muito tempo a reunir. Abriu a caixinha das bolachas do lanche da escola e lá estava o bichinho cor-de-rosa, alongando patinhas e pesquisando a fundo aquela caixinha curiosa. Quando Alice tocou no bicho-de-conta, ele enrolou-se e ficou uma linda conta cor-de-rosa, que a menina colocou no centro do seu fio, completando o colar que andava a fazer com tanto cuidado.

Nesse dia, Alice teve companhia ao jantar, com o pequeno bicho enroladinho no seu pescoço. A noite também foi tranquila, com o bichinho aconchegado na gola do seu pijama.

Ao acordar, Alice viu com felicidade, que o bichinho continuava no seu lugar. De repente, ao pensar que iria para a escola, deixando os seus pais ir trabalhar, Alice sentiu aquela pontinha de saudade que todas as manhãs surgia ao ficar na escola. E o bichinho? Teria saudades da sua família que ficara no cantinho protegido da escola?

No intervalo da manhã, Alice foi ao seu esconderijo, entrou cuidadosamente no cantinho e retirou o bicho-de-conta do seu fio.

– Vai, querida continha cor-de-rosa, vai ter com os teus papás! Deves ter muitas saudades! Adorei partilhar estes momentos contigo!

O bicho-de-conta rolou e abriu as patinhas. Foi uma alegria rever a sua família! Todos eram especiais, os cinzentos, os cor-de-rosa, todos! E todos faziam muita falta.

– Foi uma aventura fantástica, mamã! Conheci uma menina tão especial, levou-me com ela, conheci o seu mundo gigante e seremos para sempre amigos!

**Aurora Margarida**

**Vencedor do 1º Escalão | Pré-Escolar**

## **MIGUEL E A MATA ENCANTADA**

Era uma vez um menino chamado Miguel. Tem cinco anos e vive na Charneca de Caparica. Adora a natureza, os animais, as flores e as plantas. O Miguel é um pequeno grande explorador. Adora bichos-de-conta, marias-café, joaninhas, borboletas, apanhar pinhas e pedras mas tem medo, muito medo de... aranhas!

Por trás da casa do Miguel há uma mata muito grande, cheia de árvores, plantas e flores de várias cores.

– Vamos fazer uma caminhada na mata? – perguntou o pai. O pai, a mãe, a mana e o Miguel foram dar um grande passeio pela mata.

– Mãe, podemos ir ver o nosso pinheirinho? – pediu Miguel.

Há pouco tempo, o Miguel e os pais tinham plantado o pinheiro de natal na mata e o Miguel adora visitá-lo. Sente-se verdadeiramente feliz na natureza, onde há tanta vida e tanto por conhecer e descobrir.

O Miguel ficou radiante ao ver o seu pinheiro de natal muito feliz e verdinho. Deu-lhe um abraço apesar das suas agulhas estarem muito afiadas e picarem.

“Zzzzz” ouvia o Miguel à sua volta... estava intrigado, pois não via nada, apenas ouvia “Zzzzz” cada vez mais próximo de si.

De repente, surgiu um ponto muito brilhante, cheio de luz, embora minúsculo. O ponto que até então voava no ar, estava agora parado num ramo do pinheiro. Era pequena, bonita, tinha orelhas pontiagudas, cabelos longos, lisos e escuros e um vestido verde.

– Quem és tu? – perguntou o Miguel ao pequeno ser.

– Eu sou a fada do pinheiro, a guardiã desta árvore. Estou muito feliz por tu e a tua família terem plantado este pinheiro e tenho-o protegido para que ele viva mais anos.

O Miguel sentiu tanta felicidade. A mãe já lhe tinha contado histórias sobre mitos, fadas e seres mágicos que habitam na natureza, mas conhecer uma fada é um acontecimento único!

– Tu dizes que estás feliz, fada do pinheiro, mas vejo uma pequena lágrima nos teus olhos... porquê? – perguntou o Miguel à fada.

– Eu sou uma fada solitária, gosto de estar mais isolada na natureza, já cá ando há muitos anos e já vi muitas coisas, mas por vezes sinto falta de companhia e gostava de ter mais amigos... amigos verdadeiros”, disse a fada, deixando fugir mais uma lágrima pelo seu pequeno rosto.

O Miguel sentiu a tristeza da pequena fada e disse-lhe:

– Tu és fantástica e o que tu fazes é importante, proteges as árvores e pareces ser muito sábia, eu sou teu amigo!

A fada do pinheiro esboçou um lindo sorriso e voou até ao Miguel, pousou no seu ombro e deu-lhe um beijinho na sua bochecha.

– Miguel, eu sei que tu amas a natureza, as plantas, as árvores e os animais. Sei que tu acreditas na magia. Obrigada pela tua amizade! Juntos podemos proteger esta mata e toda a vida que nela existe!” – disse a fada,

espetando o seu dedo mindinho para cruzar com o do Miguel, juntos iriam proteger a mata.

A fada secou as lágrimas, ficou muito mais luminosa e brilhante, graças à amizade do Miguel, sentiu-se cheia de amor e bondade. Associou bem alto e eis que apareceram mais fadas da mata encantada. Todas elas voavam alegremente atrás da fada do pinheiro e todas olhavam para o Miguel.

Todas já conheciam o menino explorador. As fadas são seres pequenos e mágicos que estão camufladas na natureza e observam quem lá passa. Conseguem sentir a essência de cada humano e sabiam que o Miguel é protetor e amante da natureza.

Para celebrar a amizade com a fada do pinheiro, o Miguel ofereceu às fadas pequenas migalhas do seu bolo de amoras silvestres que os pais e a mana estavam a apanhar.

As fadas agradeceram e a fada do pinheiro disse:

– Querido Miguel, que te deixes sempre encantar pelo lado doce da vida, obrigada pela tua amizade! Vem-nos visitar sempre que quiseres, afinal moramos bem perto.

– Mãe, sabes que a nossa mata é encantada? Conheci uma fada linda e poderosa. Uma não, a fada do pinheiro e muitas outras fadas. São minhas amigas e são mágicas. Elas só se deixam ver por quem realmente acreditar que elas existem!

**Joana Santos**

**Vencedor do 2º Escalão | 1º e 2º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **CAÇA AO TESOURO NO PARQUE DA PAZ**

Era dia de piquenique. Os dias frios e chuvosos do inverno tinham finalmente acabado e os três amigos convenceram os pais a fazer um piquenique no Parque da Paz para comemorar.

O encontro estava marcado para as 11 horas na Praça Gil Vicente, onde podiam apanhar o metro até à Cova da Piedade. Antes da hora marcada, a Matilde, o Mário e o Francisco saíram de casa a correr, com os pais atrás deles ainda a fechar os casacos e a ajeitar o cabelo.

– Para alguém que está sempre atrasado para a escola, hoje despachaste-te muito depressa – disse o pai do Francisco. O menino sorriu envergonhado.

Os amigos abraçaram-se como se não se vissem há imenso tempo – mas, na verdade, era sábado e eles tinham estado juntos na escola no dia anterior.

Ainda estavam a tentar decidir quem se sentava à janela quando chegaram ao destino.

– Chegámos – avisaram os pais.

– Ena pá, a viagem foi mesmo rápida – disse o Mário, espantado.

As crianças fizeram o caminho até ao parque verde aos saltos, enquanto os adultos caminhavam lentamente atrás deles – era sábado, não havia pressa.

Os crescidos estenderam as mantas junto ao lago dos patos e as crianças foram brincar à apanhada. A Matilde era muito rápida, mas o Mário estava mesmo quase a agarrá-la. De repente, o Francisco gritou:

– Olhem aqui!

A correr de um lado para o outro – como se também estivesse a jogar à apanhada – estava uma ave de penas muito brilhantes. Eram pretas, mas com a luz tinham também tons roxos e esverdeados.

– Vamos atrás dela – chamou o Francisco, sempre armado em explorador da natureza.

Os amigos gostavam de ter ficado a brincar, mas também estavam curiosos com aquela ave barulhenta de pernas avermelhadas. Mas... A ave tinha desaparecido!!

– Ora bolas! Desistimos? – perguntou a Matilde.

– Nem pensar. Ela há-de ter deixado pistas por aqui. Vamos procurá-las!  
– disse o Francisco.

A Matilde e o Mário olharam um para o outro e encolheram os ombros. O Francisco é que sabia estas coisas, passava o tempo a ler livros sobre animais.

Nem dois passos tinha dado e repararam nas penas espalhadas pelo chão. Mesmo à frente deles, uma pena preta. Boa! Pegaram nela, observaram com atenção, mas parecia demasiado grande. Talvez fosse de um ganso-do-egito que andava por ali à volta do lago.

– E esta? – perguntou a Matilde com a pena verde brilhante nas mãos.

– Essa é do pato-real. Olha a cabeça dele – respondeu o Francisco.

O Mário já estava mais afastado e seguia um rasto de penas pretas brilhantes que pareciam mesmo as da ave misteriosa.

– Venham!

Mais perto do lago, os amigos começaram a ver pegadas desenhadas na lama. As primeiras conheciam bem: uma almofada da pata com quatro dedos à volta. Eram de cão.

Depois viram algumas em forma de leque de vários tamanhos. Olharam em volta. Ah! Eram as dos patos e gansos. Mas ainda havia mais um conjunto de pegadas: quatro dedos fininhos, três para a frente e um para trás.

– Têm de ser estas – gritou o Francisco, entusiasmado. Na segunda-feira teria uma bela história para contar à professora.

As pegadas contornavam uma pedra e do outro lado... nada. Nem penas, nem pegadas. O Mário ia reclamar e pedir para irem embora, mas o Francisco foi mais rápido e tapou-lhe a boca.

– Escuta!

Era só o coaxar de uma rã, mas se estivessem atentos podia ser que ouvissem novamente o cantar ruidoso da ave misteriosa. E ouviram mesmo.

Seguiram em silêncio atrás do som que vinha de um tronco velho. Quando a ave saiu do buraco do tronco sem os amigos estarem à espera, até deram um salto para trás.

Devagar, espreitaram pelo buraco. Lama, palha, relva, flores e... Uau!!!... Quatro ovos azuis lisos e brilhantes, como se fossem pedras preciosas. Os três amigos nunca tinham visto nada assim.

O Francisco gostava de brincar aos piratas e procurar tesouros, mas este era o tesouro mais incrível que alguma vez tinha encontrado.

– Crianças, vamos almoçar – chamaram os pais.

A Matilde e o Mário correram para serem os primeiros a contar a aventura, mas tiveram de parar para chamar o amigo.

– Anda rápido!

Só o Francisco conseguia explicar que tinham visto o ninho de um estorninho-malhado.

**Beto**

Vencedor do 2º Escalão | 1º e 2º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico

## O MUNDO MISTERIOSO DE TAM TAM TAM

Era uma vez um menino chamado Tiago que adorava jogar futebol. O Tiago era alto, tinha olhos verdes, que ficavam meio amarelados em dias de sol. Os seus cabelos eram negros e tinha umas bochechas sempre vermelhas, típicas de quem passa o tempo a brincar e a jogar com a bola.

Um dia, estava a jogar futebol no campo do Grupo Desportivo de Pescadores da Costa da Caparica, em Almada, quando começou, do nada, a chover peixes.

O Tiago não conseguia acreditar no que estava a acontecer e, meio confuso, viu abrir-se um portal mesmo à sua frente, no meio do campo de futebol.

Ele pensou para si: eu não vou entrar ali!!

Mas de repente, tropeçou numa pedra que começou a falar e lhe disse:

– “Claro que vais, amigo!”

Ele ficou tão assustado que caiu mesmo no sítio onde se encontrava aquele portal tão inesperado.

Quando deu por si, percebeu que tinha entrado num mundo diferente e esquisito: as árvores tinham um longo pescoço e as folhas eram feitas de cabelo verde muito comprido. O céu era roxo e as casas eram escavadas em cogumelos. Ele estava tão espantado que caiu e bateu com a cabeça. Nesse momento, apareceu uma fénix alaranjada e muito linda.

E ele pensou: “Uma fénix??!! Vou correr atrás dela!!”

Em breve se tornaram bons amigos. A fénix não falava muito, mas jogava muito bem futebol. Aliás, enquanto o Tiago não encontrava solução para sair daquele sítio, jogar à bola com a fénix era o que ele mais fazia.

Um dia, enquanto brincavam, apareceu a coisa mais inesperada do mundo: um morcego meio pessoa que corria feroz na sua direção. Ambos desataram a correr para se esconder e conseguiram escapar por um triz. Saíram do esconderijo e começaram a caminhar com o intuito de regressarem à casa da fénix, quando de repente o Tiago se apercebeu que tinha encontrado o portal de saída de volta a casa.

O Tiago estava decidido a entrar, mas a fénix começou a chorar e disse:

– “Adeus, Tiago! Gostei muito de te conhecer e de saber o que era ter um amigo!”

– “Foi uma aventura fantástica! Obrigado, grande fénix” – disse o Tiago. “Espero que nos voltemos a encontrar nos meus sonhos.”

De repente, o Tiago sente um beijinho da mãe que lhe diz: “Bom dia, Tiago! São horas de acordar e ir para a escola!”

“Aaaahhh foi só um sonho.....!” – sussurra o Tiago entredentes.

Mas será que foi?!

**Batata Kid**

Vencedor do 2º Escalão | 1º e 2º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico

## **RAIOS DE SOL E CHUTES DE ESTRELAS**

Estava uma manhã ensolarada nas praias da Costa da Caparica, banhadas pelas águas cristalinas do Atlântico. As dunas que contornam a praia parecem intermináveis e são adornadas por vegetação rasteira que dança ao sabor da brisa marinha.

Tiago, um rapaz de 8 anos com cabelos castanhos que brilham sob sol e olhos castanhos cheios de curiosidade, decide explorar a praia. O seu entusiasmo pelo futebol é evidente já que carrega consigo uma bola que já passou por muitas aventuras. O Tiago está sempre cheio de energia e sempre pronto para um novo desafio.

Ao lado dele está Alice, uma menina de cabelos loiros de 6 anos, com olhos azuis radiantes, pronta para criar o seu próprio mundo de diversão. Ambos se conhecem da escola e apesar de serem de turmas diferentes são já amigos desde muito. Quando se encontram juntos, conseguem transformar um simples dia de verão numa jornada extraordinária.

Enquanto exploram a praia, o bar à beira-mar chama a atenção do Tiago e da Alice. O calor torna-se maior e a necessidade de um gelado refrescante aperta.

Com os pés descalços na areia dourada, eles aproximam-se do balcão de gelados, onde as opções tentadoras os aguardavam. Tiago, com seus olhos brilhando de antecipação, escolheu um cone de gelado de chocolate, enquanto Alice, sorrindo com alegria, optou por um colorido gelado de manga e morango. Os sabores refrescantes prometiam tornar o dia ainda mais especial.

Enquanto desfrutavam dos seus gelados, a praia é repentinamente tomada por uma excitação contagiosa. As pessoas correm em direção à areia num frenesim emocionante. Intrigado, Tiago pergunta a Alice sobre o que poderia estar a acontecer. De repente, um grito emocionado ecoa: “Está ali o CR7. Cristiano Ronaldo!”

A magia do dia de Verão nas praias da Costa atinge o seu ápice quando o Tiago e Alice decidem criar um plano audacioso para se aproximar de Cristiano Ronaldo. As habilidades de futebol de Tiago, tornam-se assim uma vantagem crucial. Com um olhar astuto, Tiago elabora um plano meticuloso.

O plano é simples, mas eficaz. Tiago, usando sua bola de futebol como isco, decide distrair os seguranças que rodeavam o grande jogador de futebol. Ele aproxima-se do local onde CR7 está e, com a sua habilidade no futebol, chuta a bola na direção dos seguranças. O estrondo da bola contra a areia atrai a atenção de todos.

Enquanto os seguranças estão momentaneamente desorientados. Alice, curiosa e entusiasmada, decide explorar mais de perto. No entanto, a sua intrusão não passa despercebida, e ela é “capturada” pelos seguranças. Tiago, apercebendo-se da situação e como seu grande amigo, não hesita. Com um rápido raciocínio, ele volta a chutar a bola de forma precisa, distraindo novamente os seguranças e permitindo que Alice escape.

Com os seguranças temporariamente fora de cena, Tiago e Alice finalmente conseguem aproximar-se de Cristiano Ronaldo. O astro do futebol, impressionado não apenas com a ousadia dos dois, mas também com as habilidades futebolísticas excepcionais de Tiago, decide passar algum tempo a jogar à bola com eles. O sol cada vez mais escaldante testemunha a amizade entre CR7, Tiago e Alice.

No final do dia, com o sol a pôr-se sobre o mar, o Tiago e a Alice despedem-se do Cristiano Ronaldo, levando consigo não apenas autógrafos, mas também muitas memórias preciosas. As praias da Costa da Caparica tornam-se assim o palco de uma história única.

**O Aventureiro**

**Vencedor do 3º Escalão | 3º e 4º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

## **UMA AVENTURA FANTASMAGÓRICA EM ALMADA**

O Pablo era um menino cubano que adorava verde. Era fácil confundi-lo com as árvores, porque estava sempre vestido de verde e tinha uns olhos verdes que contrastavam com a sua pele morena dourada pelo sol da terra onde nasceu. Quando tinha 9 anos, a família decidiu mudar-se para Almada (Portugal) onde ele adorava passear pelas ruas.

Numa dessas suas deambulações, avistou ao longe um vulto transparente que logo desapareceu. Quando chegou a casa, fez uma pesquisa sobre as lendas de Almada e encontrou a lenda que dava o nome ao sítio onde vivia: Porto Brandão. Essa lenda falava de 2 jovens, Brandão e Paulina, mas também do seu pai, o governador daquele lugar, que era um homem muito ambicioso e que acabou por ser responsável pela triste história dos 2 jovens.

Intrigado, o Pablo foi para a escola onde encontrou os seus amigos (Bruno, Francisco e Logan). Comentou com eles o que tinha visto e o Bruno, cuja família vivia em Almada desde há várias gerações, disse:

– “Aaaahh... Eu lembro-me do meu avô falar disso!!!”

E o Logan acrescentou:

– “Sim, é verdade! A minha tia que é arqueóloga no Brasil também já me tinha falado dessa lenda. Diz-se que o pai da Paulina ficou de tal modo arrependido com o que tinha feito, que vagueira pela praia à procura da filha:

O Francisco e o Pablo gritaram:

– “Vamos ajudá-lo!!!”

No dia seguinte, montaram um plano:

– “O Bruno finge ser a filha do governador. Tu e o Francisco ficam de vigia e avisam-me. Assim que ele aparecer, eu agarro no búzio que nós encontramos e exsuflo-o para dentro do búzio. Que acham?!” – disse o Pablo.

O Bruno vira-se e grita:

– “Essa ideia é malucamente boa!!!”

E desataram todos a rir às gargalhadas. No final, fez-se um silêncio e o Francisco perguntou:

– “Uma pergunta: o que é exsufalar??!!!” E voltaram todos a rir-se.

No sábado à noite, juntaram-se na Fortaleza da Torre Velha para encontrar o governador deambulante. Puseram-se todos em posição e aguardaram. Ao fim de algumas horas, o vulto do governador apareceu, atraído pela representação do Bruno, que fingia ser sua filha. O Pablo exsufila o governador para o búzio e ouvem-no gritar:

– “Soltem-me!! Eu ordeno-vos!! Eu sou o governador!!”

O Logan diz de imediato:

– “Calma, estamos aqui para te ajudar a encontrar a tua filha!”

O governador responde:

– “Eu fui muito mau com ela e o Brandão. Achava que o melhor do mundo era ter muito dinheiro. Mas quando todos nos tornámos espíritos e ela não quis falar mais comigo, percebi que estava errado. Ter amigos e família é o melhor que há. Sem ela, não consigo fazer outra coisa, senão procura-la durante a eternidade!”

– “Fica aqui neste búzio, que nós vamos procurá-la para que lhe possas pedir desculpa, sem que ela se aperceba que estás connosco!” – disseram.

Os 4 amigos foram então procurar a Paulina. Já estavam a pensar desistir quando ouviram uma rapariga chorar. Perceberam logo que era ela e disseram em coro:

– “Paulina, o teu pai está desesperado e muito arrependido com o que fez! Não te escondas mais!!”

– “Nem pensar! Nunca mais quero vê-lo!” – disse Paulina.

– “Dá uma oportunidade ao teu pai! Ouve o que ele tem para dizer!” – Disse o Pablo.

E de repente ouve-se a voz a sair do casaco do Francisco, que tinha guardado o búzio no bolso:

– “Paulina, perdoa-me! Eu não fazia ideia do que estava a fazer. Ao fim destes séculos, percebo que a história portuguesa não nos trouxe apenas felicidade, mas sobretudo infelicidade para quem passou por este rio. Perdoa-me! Vem comigo e vamos tentar juntos inspirar as novas gerações para que sejam mais tolerantes e humanas!”

– “Pai, fico muito orgulhosa de te ouvir dizer essas palavras! Não podemos mudar o passado, mas acredito no futuro destas crianças e jovens, como estas que aqui estão, em quem podemos ter a esperança de encontrar um mundo melhor!” – disse a Paulina.

Ao verem os dois abraçar-se, os 4 amigos remataram:

– “Tudo termina bem quando acaba bem!! “Bora” jogar futebol!!”

**Laranjinha**

Vencedor do 3º Escalão | 3º e 4º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico

## O CABELEIREIRO DAS EMOÇÕES

Ermelinda tem 56 anos e vive em Almada. Isto faz dela uma almadense bem segura da sua identidade, mesmo não tendo nascido nesta cidade. Ermelinda veio para Almada com 6 anos, pelo que meio século a prende a esta terra tão sua.

Com a sua baixa estatura e cabelo negro sempre impecável, todos a conhecem nas avenidas principais de Almada e seus arredores. É que Ermelinda tem um cabeleireiro há quase 30 anos, onde coisas bonitas acontecem.

Vamos tentar perceber como é que funciona este cabeleireiro e a personagem principal da nossa história.

Vanessa entra no cabeleireiro de Ermelinda, sob o letreiro “Salão Linda”, numa manhã nublada de fevereiro. Está frio e chove lá fora. Vanessa, de 17 anos, tem andado triste com algumas preocupações normais da escola; tem baixado as notas, as amigas andam com alguns conflitos... isto faz com que Vanessa tenha a cabeça baixa, o rosto triste e os ombros curvados.

Ermelinda, a quem vamos agora chamar pelo seu diminutivo, Linda, pergunta-lhe:

– Então, querida Nessa, que se passa, meu amor?

– Ó Linda, não ando nada bem, precisava da tua magia. Podes fazer ondas no meu cabelo?

– Com certeza, Nessinha!

Vanessa recosta-se na cadeira de Linda e deixa-se ir... Linda lava o cabelo de Vanessa, enquanto trauteia uma melodia suave. Vai pensando nas ondas do mar, na sua energia e beleza, enquanto desembaraça o longo cabelo

de Vanessa. Depois de aparar as pontas do cabelo, começa a secá-lo, penteando-o com uma escova redonda, tudo isso, com a imagem do mar sempre presente. Quando termina, Vanessa tem um cabelo comprido, castanho e penteado com lindas ondas. Mas a transformação não é só essa. Dentro do peito de Vanessa cresceu um sentimento de esperança, felicidade e entusiasmo. De repente, o céu lá fora, apesar de escuro das nuvens carregadas de água, é visto por Vanessa como espelhando uma beleza natural da chuva, que traz alimento aos campos, água aos rios e lagos e possibilidades na próxima primavera. Vanessa vai chegar a casa e vai estudar com vontade, vai melhorar as notas graças ao seu trabalho feito com muita energia. Vai falar com as amigas e vai ajudá-las a resolver os seus conflitos, mostrando como são próximas há tanto tempo e que tudo tem solução, especialmente, quando conversamos sobre o que sentimos.

A próxima cliente do Salão Linda é D. Cristina, uma senhora com quase 80 anos, que tem andado com muita dificuldade em dormir.

– Linda, filha, hoje quero os meus cabelos brancos, brilhantes como o cetim.

Ermelinda, com o seu olhar meigo e sonhador, vai tratando o cabelo de D. Cristina com calma e com o pensamento em metros e metros de cetim macio, brilhante e fluido.

Nessa noite, D. Cristina, para além de ter um lindo cabelo cinza, dormiu calma e tranquilamente, sonhando com belas paisagens de areia sedosa do deserto que ela tanto deseja conhecer.

Já perceberam a magia do cabeleireiro de Ermelinda, não já? Os seus clientes saem de lá transformados por fora e por dentro.

Mas há um vizinho do cabeleireiro que observa a alegria dos clientes com uma pontinha de tristeza. Trata-se do Sr. José, um querido almadense calvo!

Certo dia, Sr. José comenta com um amigo a infelicidade de não poder usufruir dos serviços de Linda.

– Podes sim, Zé! Não penses que a Linda deixa alguém de parte!

Sr. José entrou um pouco receoso no salão de Ermelinda, mas saiu tão feliz!

Linda lavou-lhe a cabeça, massajou-lhe o cocuruto, aplicou-lhe um creme cheiroso, enquanto se concentrou no pensamento de que somos todos únicos, especiais e com direito a sermos felizes, quer sejamos velhos ou jovens, altos ou baixos, carecas ou cheios de cabelo!

**João Castanho**

Vencedor do 3º Escalão | 3º e 4º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico

## O SUSTO DO PIRILAMPO MIGUEL

Neste início de noite primaveril o pirilampo Miguel era certamente o animal mais stressado de toda a mata dos medos. Saiu a tropeçar do esconderijo onde se encontrava. Estava decidido a conversar com o pirilampo “Rei” porque teve um sonho, que não o deixou descansar e ainda fez agitar o espírito. Queria ajudar a sua irmã a voar, para assim a proteger dos perigos da mata onde vivem. Compôs as asas, verificou a iluminação traseira e partiu sem avisar ninguém dessa vontade.

Estava no ar há cerca de dez minutos, perdido nos seus pensamentos até que ouviu um estrondo e ficou tudo escuro. Quando voltou a si não se conseguia lembrar do sucedido e estava preso no fundo da arriba fóssil. Havia pó no ar e não se conseguia ver. Respirou fundo para se engasgar. Ouviu um tossicar perto de si.

“– Socorro! Está aí alguém?” gritou o pirilampo assustado.

“– Eu... Estou... cof... cof... O que aconteceu? A minha mãe?” foi a resposta que se fez ouvir baixinho.

O pirilampo rouco diz:

“– O que aconteceu não sei, mas precisamos de sair daqui. Estás bem? Eu não consigo voar. Penso ter a asa partida, mas a luz ainda funciona.”

“– Eu não tenho asas. Acho que não quero mexer nenhuma das minhas oito patas até ser encontrada pela minha mãe e espero que a tua luz seja forte porque aqui está muito escuro e tenho medo.” Foi a resposta tímida que se fez

ouvir. O pó começou a assentar e os dois animais olharam finalmente um para o outro.

“– Opahhh!!! Estudei na sexta-feira passada a cadeia alimentar e um dos alimentos das aranhas são pequenos insectos.” Exclamou desanimado o pirilampo: “-Será justo?” Eu sou um insecto.

“– Nem todas!” ripostou baixinho a aranha. “- Eu e a minha família direta não gostamos do sabor da vossa bioluminescência.”

O pirilampo Miguel desconfiado responde:

“– Não estudei bem essa parte da matéria, mas acho que entendi o principal. Tenho de confiar no instinto e tentar resolver isto antes que cheguem as aranhas indiretas. Eu chamo-me Miguel e preciso de ajuda para sair daqui. Como te chamas?”

“– Sou a Júlia.” Respondeu a aranha de jardim mais pequena de toda a sua ninhada: “- Estamos presos e a única forma de sair é subindo. Tenho uma árvore que posso usar para fixar a minha teia, mas e tu? Posso sair e pedir ajuda”.

O pirilampo interrompe-a:

“– Ou... podias tentar puxar-me com a tua super teia! Até sou bastante leve.”

Do alto da falésia rebojava uma minúscula pedra ao mesmo tempo que se fez ouvir uma outra voz:

“– Precisam de ajuda? Ouvi um barulho e vim na minha máxima velocidade.” Diz o Caracol.

“– Precisamos sim. Fica onde estás.” Gritou a aranha em resposta para o alto da falésia.

A aranha agitou o rabo, lançou a teia e prendeu uma das pontas à parte luminosa do pirilampo.

“– Não perguntes. Sou naturalmente desajeitada e esta é a minha melhor ideia neste momento. “Patas” à obra e vamos subir?”

Os dois animais em conjunto a passo lento de caracol, conseguiram puxar o pirilampo até ao cimo da falésia.

Lá em cima, após um momento de recuperação, foi a aranha quem falou e com um enorme sorriso:

“– Tenho a informar que não és nada levezinho pirilampo.”

Emocionado o pirilampo exclamou:

“– Obrigado por me terem salvo e também ajudado a entender que nem sempre a ajuda chega de onde procuramos. Agora, tenho eu, de pedir à minha irmã que me ensine a sobreviver sem voar.”

Confiante, com as suas oito patas ao caminho para regressar à sua teia, a aranha diz:

“– Sobreviver uns tempos sem voar parece mais simples do que viver com medo do escuro. Mas pensando bem, acabamos por conseguir safar-nos, sem

voar, com medo e à velocidade de caracol. Se ajudar a recuperares mais depressa, penso que serão cerca de 800 as minhas primas aranhas. Encontramo-nos por aí na mata?!”

**Dinossauro Teimoso**

**Biblioteca Municipal de Almada – Fórum Municipal Romeu Correia**

Praça da Liberdade, Almada | Tel: 212724920

**Biblioteca Municipal José Saramago**

Rua da Alembração, Feijó | Tel.:212508210

**Biblioteca Municipal Maria Lamas**

Rua do Moinho ao Raposo, Caparica | Tel.: 211934020

Sítio: [www.cm-almada.pt/bibliotecas](http://www.cm-almada.pt/bibliotecas)

E-mail: [bibl.mun.alm@cma.m-almada.pt](mailto:bibl.mun.alm@cma.m-almada.pt)

[www.flickr.com/photos/bibliotecasalmada/](http://www.flickr.com/photos/bibliotecasalmada/)